



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**
Brasil

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Militância política e teórico-científica da educação no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
/ Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã de
Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-501-3

DOI 10.22533/at.ed.013202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 01 de “***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 01 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020	
Giliard Sousa Ribeiro Maria Carolina de Andrade José	
DOI 10.22533/at.ed.0132026101	
CAPÍTULO 2	14
A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO	
Aline Michelle Dib	
DOI 10.22533/at.ed.0132026102	
CAPÍTULO 3	27
INCLUSÃO ESCOLAR – UM DESAFIO POSSÍVEL	
Emera Maria Pinto de Moraes Almeida Benedita Debora Pinto de Moraes Costa Maria Aparecida Moraes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026103	
CAPÍTULO 4	32
VOZES DO PODER: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA MÍTICA “CALÇA MOLHADA” DO MOLA, EM CAMETÁ-PARÁ	
Mix de Leão Moia Francisco Wagner Urbano José Luiz de Moraes Franco Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.0132026104	
CAPÍTULO 5	41
PERSPECTIVA EDUCACIONAL CTS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Sueli da Silva Costa Guilherme Uilson de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026105	
CAPÍTULO 6	53
DESAFIO CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA COMO DIREITO A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0132026106	
CAPÍTULO 7	65
A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO IEAA/UFAM	
Eulina Maria Leite Nogueira	

Luciane Rocha Paes
Kellyane Lisboa Ramos
Tarcísio Luiz Leão e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0132026107

CAPÍTULO 8..... 79

A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Paula Speck Feijó
Fabiani Figueiredo Caseira
Joanalira Corpes Magalhães
Paula Regina Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0132026108

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nara Hilda Batista Rocha
Adriana Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0132026109

CAPÍTULO 10..... 101

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino
Alexandre Gomes Daniel
Nilcéia Frausino da Silva Pinto
Priscila Dayane Rezende Gobetti

DOI 10.22533/at.ed.01320261010

CAPÍTULO 11..... 115

ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nilvania de Jesus Santos
Alexandre Américo Almassy Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261011

CAPÍTULO 12..... 125

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Edineide Rodrigues dos Santos
Elizete Guedelha de Lima
Rizia Maria Gomes Furtado

DOI 10.22533/at.ed.01320261012

CAPÍTULO 13	136
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO	
Fabiana Muniz Mello Félix Roseli Ferreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.01320261013	
CAPÍTULO 14	148
A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA APROXIMANDO SABERES SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, ESPORTE E CONSTRUÇÃO CIVIL	
Antônio Azambuja Miragem Roberto Preussler Valter Antônio Senger	
DOI 10.22533/at.ed.01320261014	
CAPÍTULO 15	154
A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Letícia Machado Dumont Izadora Cruz Andrade Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.01320261015	
CAPÍTULO 16	164
A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO	
Enilda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01320261016	
CAPÍTULO 17	172
GESTÃO ESCOLAR NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR INCLUSIVO A CRIANÇA	
Rosana Clarice Coelho Wenderlich Caique Fernando da Silva Fistarol	
DOI 10.22533/at.ed.01320261017	
CAPÍTULO 18	180
NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	
Danielle Araújo Ferreira Marques Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.01320261018	
CAPÍTULO 19	189
SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE	
Eva Batista dos Santos Silva Gleici Simone Faneli do Nascimento Paulo Alberto dos Santos Vieira	

DOI 10.22533/at.ed.01320261019

CAPÍTULO 20..... 197

SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA

Luciana Silva do Nascimento

Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes

João Matias de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.01320261020

CAPÍTULO 21..... 210

ACESSO AO SUS POR PESSOAS TRANS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA A PARTIR NORMATIVA N°2.803/2013

Daniel da Silva Stack

DOI 10.22533/at.ed.01320261021

CAPÍTULO 22..... 222

“PARA ONDE FORAM AS ABELHAS”?: O ENSINO DE ECOLOGIA A PARTIR DO TEATRO DE DEDUCHES

Camila Oliveira Lourenço

Ana Flávia Santos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261022

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO 233

CAPÍTULO 8

A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Data de aceite: 01/10/2020

Ana Paula Speck Feijó

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS
<http://lattes.cnpq.br/8500687884256177>

Fabiani Figueiredo Caseira

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS
<http://lattes.cnpq.br/5376004998072877>

Joanalira Corpes Magalhães

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS
<http://lattes.cnpq.br/5154939094832400>

Paula Regina Costa Ribeiro

Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande/RS
<http://lattes.cnpq.br/0516745823012125>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar as questões de gênero e sexualidade presentes nas narrativas que emergiram, a partir da atividade realizada, numa indústria multinacional do agronegócio localizada no extremo sul gaúcho, desenvolvida pelo grupo de pesquisa sexualidade e escola – GESE. A atividade foi desenvolvida a partir da questão, “Sexualidade: o que pode e o que não pode falar no carnaval?” Os/as trabalhadores/as eram convidados/as a escreverem suas opiniões. A partir destas respostas, os/as integrantes do GESE iniciavam um debate relacionado ao

assunto, e o impacto das ações na sociedade, principalmente, durante o carnaval, onde em geral, acredita-se que com relação a sexualidade tudo é permitido. A atividade foi desenvolvida, nos períodos da manhã, da tarde e da noite, abrangendo os três turnos laborais, as vésperas do carnaval de 2019. No total tivemos vinte e uma manifestações por escrito do que não pode, e dezessete referentes ao que pode. Dentre os temas que ganharam destaque estão, respeito, sexo com consentimento e com uso de preservativo, violência e diversão. Observamos que tais ações são de grande relevância para promover reflexões sobre as relações de gênero e sexualidade dentro da sociedade em diferentes espaços educativos, como por exemplo no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Espaço educativo, Mercado de Trabalho, Sexualidade.

THE INDUSTRY AS AN EDUCATIONAL SPACE IN THE DISCUSSION OF GENDER AND SEXUALITY

ABSTRACT: The present work aims to describe and analyze the issues of gender and sexuality present in the narratives that emerged, from the activity carried out, in a multinational agribusiness industry located in the extreme south of Rio Grande do Sul, developed by the research group sexuality and school - GESE. The activity was developed based on the question, “Sexuality: what can and what cannot be said at carnival?” The workers were invited to write their opinions. From these answers, the members of GESE started a debate related to the subject, and the

impact of actions on society, especially during carnival, where in general, it is believed that with regard to sexuality everything is allowed. The activity was developed in the morning, afternoon and evening, covering the three work shifts, on the eve of the 2019 carnival. In total, we had twenty-one written statements of what we cannot, and seventeen of what we can. Among the themes that gained prominence are respect, sex with consent and using condoms, violence and fun. We observe that such actions are of great relevance to promote reflections on the relations of gender and sexuality within society in different educational spaces, such as in the job market.

KEYWORDS: Gender, Educational space, Labor Market, Sexuality

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente a diversidade é um termo que vem sendo muito utilizado. É evidenciado em reportagens, redes sociais e também nas empresas. O instituto Ethos¹, por exemplo, traz uma reportagem de Carneiro e Ventura (2015) mostrando que muitas são as empresas que fazem publicidades incluindo a diversidade como O Boticário, A Tiffany & Co, a Gol, a Lacta com o bombom sonho de valsa, a DELL, a PRIDE, a IBM, a Caixa Econômica Federal com o programa denominado “Programa Caixa de diversidade”, e a Dow química.

Beia Carvalho publicitária fundadora da “think tank 5 YEARS FROM NOW®”, espaço que serve para refletir sobre o futuro nos negócios em geral, tem realizado muitas palestras em inúmeras empresas sobre a importância de trabalhar com a diversidade, os vídeos estão disponibilizados no seu canal do Youtube, com acesso gratuito para estimular que as pessoas pensem sobre essa temática. Segundo Lippmann (2019), “quando todos pensam o mesmo, ninguém está pensando”. Este publicitário, que se denomina pensador na sua página na internet, tem inúmeras frases e reportagens sobre a diversidade e sua importância para o crescimento das empresas na atualidade.

O presidente a nível Brasil da empresa Yara Brasil Fertilizantes, Lair Hanzen, assinou em 25 de novembro de 2019, a adesão da empresa aos princípios de empoderamento das mulheres, plataforma da ONU Mulheres e do Pacto Global. Essa iniciativa está em seu perfil do LinkedIn. A empresa também mobilizada por esses discursos da diversidade começa em 2017 a discussão relacionada a diversidade. Dentre as ações que mobilizam as empresas a incluírem a diversidade em seu discurso destacamos abaixo algumas:

Em julho de 1991 foi criada a lei de cotas no Brasil, essa lei torna obrigatório que todas as empresas tenham de 2 a 5% do seu quadro de funcionários pessoas que com alguma deficiência comprovada por atestado médico (FERRARI, 2013). Já em relação a gênero e população LGBT+ não existem leis que garantam a inclusão no mercado de trabalho, porém importantes iniciativas reforçam a inclusão destes em empresas.

Em 1998 são criados o Instituto Ethos e o conceito de responsabilidade social empresarial, com isso, empresas de diferentes ramos, são incentivadas a compreender e incorporar de forma progressiva o conceito de responsabilidade social, bem como, atuar

1. Link de acesso ao instituto Ethos para maiores informações - www.ethos.org.br

de forma ética, responsável seja com seus acionistas, como com a sociedade, buscando prosperar com um desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável.

Em 2010 a Organização das Nações Unidas (ONU) Mulheres foi criada com a premissa de defender e também expandir os direitos humanos das mulheres a nível mundial. Dentre as diversas ações que a ONU Mulheres abarca, está o fortalecimento da ideia de empregabilidade para mulheres com oportunidades iguais aos homens (ONUMULHERES, 2019).

Em setembro de 2017 a ONU lança um manual para orientação dos padrões de conduta para as empresas, denominado “Enfrentando a discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, pessoas trans e intersexo”. Esse material é lançado com a ideia de convidar as empresas privadas para trabalharem políticas inclusivas para população LGBTI. Segundo o Alto Comissário de Direitos Humanos da ONU, Zeid Ra’ad Al Hussein as empresas privadas precisam aderir a essa temática para que a população LGBT tenham os seus direitos humanos garantidos (ONU, 2017).

A diversidade sob a qual enfatizamos a análise nesse trabalho versa sobre “uma multiplicidade de ideias, linguagens, religiões, costumes, comportamentos, valores, classes, nacionalidades, crenças, etnias, gêneros, sexualidades que constituem os sujeitos” (RIBEIRO, 2014, p.2). Discutir tal conceito têm possibilitado problematizar que as/os sujeitas/os assumem diversas posições na sociedade e provocar rachaduras nos binarismos historicamente produzidos. E assim buscar discussões sobre a afirmação da identidade e marcação da diferença nas posições ocupadas pelas/os sujeitas/os (transitórias), da multiplicidade sexual, de gênero, étnico-racial, entre tantas outras, e do respeito a essas pluralidades.

Nesse sentido, os gêneros e sexualidades são entendidos como construções sociais e históricas, "produto e efeito de relações de poder" (Silva, Ribeiro, 2011). Por esse viés, estamos entendendo eles enquanto produções encharcadas por valores e representações, que se desenvolvem em meio aos contextos políticos, sociais e culturais, sendo mediadas, pela/na linguagem. Por esse viés entendemos que "não apenas 'inventamos' socialmente as coisas que colocamos no mundo, como, ainda, a elas atribuímos, pela linguagem e de modo contingente, determinados sentidos" (WORTMANN, 2001, p. 26).

Nesse sentido, se torna importante trabalhar de forma educativa, aspectos ligados a gênero, sexualidade entre outras diferenças nas empresas. Menezes, Cunha e Barbosa (2017) defendem que trabalhar com a educação sexual, abrangendo as questões do corpo, gênero e diversidade sexual nos mais variados espaços, permite que as pessoas desenvolvam a ideia de que suas ações repercutem nos outros e faz com que se tenha mais respeito para com o/a outro (a) como ele ou ela é, garantindo que seus direitos sexuais sejam respeitados.

Ainda nesta ótica Furlani (2011) afirma que ao se referir a educação sexual não fala apenas de práticas sexuais, ou de identidade sexual, como ser homossexual, heterossexual,

ou bissexual, mas também pela incorporação do conceito de gênero e da equidade nas relações sociais entre homens e mulheres.

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar as questões de gênero e sexualidade presentes nas narrativas que emergiram, a partir da atividade realizada, numa indústria multinacional do agronegócio localizada no extremo sul gaúcho, desenvolvida pelo GESE. A qual foi realizada às vésperas do carnaval de 2019, que teve como proposta discutir assuntos relacionados a gênero e sexualidade no carnaval. A mesma compunha a campanha promovida pela empresa denominada Carnaval Seguro, fazendo parte de ações que preconizam atitudes seguras baseadas em comportamento, comumente utilizadas na empresa no que tange segurança no trabalho.

2 | DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

A campanha de promoção da prevenção e cuidados pré-carnaval, já é uma prática desenvolvida pela empresa há vários anos. Porém esse é o primeiro ano em que o GESE é convidado a participar, e realizar essa atividade lúdica para trabalhar a prevenção da violência contra mulher, contra a população LGBT, contra os negros e contra todo o tipo de preconceito e discriminação, buscando enfatizar comportamentos seguros e atitudes responsáveis e respeitadas para com todas e todos.

Tal atividade está vinculada ao setor de saúde e segurança do trabalho que tem como objetivo, atuar na prevenção e proteção contra acidentes, mantendo um ambiente seguro. Ao desenvolver essa atividade pré-carnaval, buscam evitar que as pessoas cometam injúrias e crimes contra os diferentes, buscando vivenciar a maior festa popular brasileira de forma divertida, segura e baseada no respeito para consigo e com o próximo. Como em 2018 a empresa implantou um programa denominado Diversidade, subdividido em quatro pilares Diferente & Igual (Pessoas com Deficiência), Por elas (Gênero), Multi Raízes (Raça e Etnia) e Orgulho Yara (LGBT+), o coordenador local deste, considerou que a campanha pré-carnaval devia ter a presença do GESE para trabalhar temáticas que abrangesse o maior número de pilares e promovesse o respeito às diferenças em todos os locais que elas/eles estiverem presentes.

A ação foi desenvolvida nos três turnos de trabalho da empresa (manhã, tarde e noite), aberta a todas trabalhadoras e todos trabalhadores, dentro do espaço recreativo, durante o intervalo de refeição e descanso. A participação era opcional, conforme saiam do refeitório, após concluírem a refeição, ingressavam ao espaço recreativo e aderiam a participação, alguns só ficavam debatendo, enquanto outros deixavam seu registro e também participavam do bate-papo.

Os integrantes do GESE disponibilizaram no espaço mesa com vários materiais de orientação sobre sexualidade, igualdade de gênero, orientações gerais para vivenciar um carnaval seguro e respeitoso, livros e programação das atividades que o grupo desenvolveria

ao longo do ano, além de um cartaz com a seguinte questão, “Sexualidade: o que pode e o que não pode falar/realizar no carnaval?”. A partir dessa pergunta os trabalhadores eram convidados a manifestarem-se, por escrito, deixando suas opiniões. Com base nessas manifestações disponibilizadas abaixo da pergunta, conforme imagens 1 e 2, iniciava-se um debate com o grupo que estivesse ali, sempre trazendo para a conversa os temas relatados por eles.



Imagens 1 e 2

O tempo de diálogo com os grupos variava de acordo com o interesse e participação dos mesmos, mas em geral era algo em torno de 10 a 15 min. Assim que um grupo se afastava, outro já se aproximava por livre demanda, e dava-se início a um novo bate-papo, de forma descontraída, com linguagem simples, procurando sempre provocar reflexões sobre as colocações apresentadas.

Ao longo da atividade, foram muitos trabalhadores e trabalhadoras que chegaram até nós para entender o que estávamos propondo e conversar conosco, porém que responderam à pergunta deixando algo escrito foram no total trinta e sete pessoas, sendo dezessete manifestações com o que pode realizar/falar no carnaval e vinte e um com aquilo que não se pode/deve realizar/falar no carnaval, conforme imagens 3 e 4.

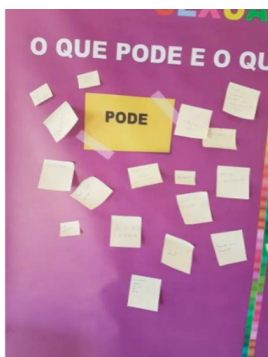


Imagem 3



Imagem 4

Dentre as temáticas mais frequentes estão, respeito, sexo, violência e diversão. Observa-se que é frequente em conversas informais, quando a conversa tem como foco o carnaval, essas temáticas levantadas estarem presentes e ser uma preocupação para as instituições governamentais, que em geral, promovem campanhas publicitárias com o objetivo de evitar abusos e descuidos ligados a atividades relacionadas a sexo, drogas, violência, preconceito, entre outros assuntos durante o período da festa.

Na sequência desse artigo é apresentada uma discussão sobre a importância de promover discussões ligadas a temáticas da sexualidade, diversidade e prevenção da violência nos espaços educativos, para além dos muros escolares. A seguir é apresentada a análise dos dados produzidos ao longo do evento, bem como as reflexões e considerações finais a que as pesquisadoras chegaram ao finalizar a escrita.

3 | PROBLEMATIZANDO OS DADOS PRODUZIDOS

A análise dos dados produzidos deu-se, a partir de algumas inspirações na problematização, tendo como matriz teórica Michel Foucault. Para o autor a problematização é o "trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento" (Foucault, 2012, p.15). Nesse sentido a problematização nos "desacomoda e instiga a tornar curioso aquilo que naturalizamos ao longo de muito tempo" (Silva, 2019). De modo a visibilizar, desnaturalizar e problematizar os discursos que vem sendo (re)produzidos ao longo dos anos sobre a temática abordada.

Através do conceito de problematização como ferramenta analítica, buscou-se o movimento de se afastar do objeto analisado, no caso a atividade denominada "Sexualidade e gênero no carnaval: o que pode e o que não pode falar/realizar?". e olhar para a exterioridade dos discursos presente na fala dos participantes, com vistas a tencionar e desnaturalizar as "verdades cristalizadas" sobre a diversidade. Assumindo que a verdade é uma construção histórica e que aquilo que tomamos por consenso é produzido em meio a relações de poder-saber.

Cabe ressaltar que para realização da análise, separamos as manifestações, inicialmente nas duas categorias pré-estabelecidas, "o que pode" e "o que não pode" no carnaval. A partir dessas, subdividimos em sete subcategorias de acordo com os temas reportados nos bilhetes deixados, preconceito, machismo, violência apareceram no que não é possível, já respeito/desrespeito, sexo e álcool estão presentes em ambas categorias gerais, e diversão aparece apenas nas manifestações do que é possível.

Dentre as escritas daquilo que consideraram que não pode, tivemos vinte e um bilhetes com as seguintes manifestações:

- Preconceito: tivemos duas manifestações não pode ser racista e homofóbico, e não pode discriminar os outros;
- Machismo: apenas uma manifestação, não pode machismo;

- Respeito/Desrespeito: sete manifestações, sendo quatro com não pode desrespeitar, uma não pode ultrapassar seu espaço, uma com não pode falta de educação, e uma não pode ultrapassar os limites;

- Violência: sete manifestações, dentre essas, cinco registraram que não pode violência, uma que não pode brigas, e outra que não pode forçar;

- Sexo: duas manifestações afirmando não poder fazer sexo sem preservativo;

- Álcool: duas manifestações que não pode beber e dirigir e uma que não pode abusar do álcool.

Dentre as dezessete observações daquilo que pode no carnaval, identificamos quatro subcategorias, sendo três que também estão presentes naquilo que não pode, e uma que apareceu apenas no que pode, que são as seguintes:

- Sexo: três manifestações, uma que pode beijar e transar com consentimento, uma afirmando poder transar com prevenção e outra que pode beijar muito;

- Respeito/desrespeito: oito bilhetes foram deixados, cinco escrito respeito, um escrito limite, um com a palavra cordialidade, e um com brincar desde que haja respeito. Nessa categoria duas manifestações foram subdivididas em duas subcategorias, pois expressavam palavras ligadas a respeito e a diversão;

- Diversão: seis manifestações, sendo três afirmações de que pode se divertir, uma que pode aproveitar, uma que pode pular e brincar, outra que pode cantar todas as músicas do bloco, e outra que pode alegria e liberdade;

- Álcool: uma manifestação afirmando que pode beber;

Olinda (2006) afirma que o Carnaval é uma festa que apresenta dois lados que causam impactos na sociedade brasileira, o lado bom e o lado ruim. No aspecto bom destaca-se a organização popular, a capacidade de nestes dias, a maioria das pessoas se divertirem, dançarem, renovarem as energias positivamente. Já no lado ruim, existe o abuso de álcool, que faz com que as/os sujeitas(as) bêbadas(as) percam a noção de limite, dirijam embriagados, causando acidentes graves, o aumento da violência e a prática de sexo sem preservativo, o que aumenta em muito o número de doenças, como HIV, sífilis, entre outras infecções sexualmente transmissíveis.

Nesse sentido, têm se observado a importância sobre os debates como esse afinal os índices de HIV/AIDS, entre outras infecções sexualmente transmissíveis, diminuíram nos últimos anos, no entanto ainda são muito altos. Conforme, o Boletim epidemiológico de HIV/AIDS, que foi divulgado no final de 2018 “a epidemia no Brasil está estabilizada, com taxa de detecção de casos de aids em torno de 18,5 casos a cada 100 mil habitantes, em 2016. Isso representa 40,9 mil casos novos, em média, nos últimos cinco anos” (BRASIL, 2018).

No entanto percebemos que dependendo da idade e gênero da população esses índices aumentaram. De acordo com a faixa etária de detecção “quase triplicou entre os homens de 15 a 19 anos, passando de 2,4 casos por 100 mil habitantes, em 2006, para 6,7

casos em 2016” (Ibidem). Já na população que está na faixa etária entre 20 e 24 “passou de 16 casos de AIDS por 100 mil habitantes, em 2006, para 33,9 casos em 2016” (Ibidem). E no caso das mulheres, “houve aumento da doença entre 15 a 19 anos – passou de 3,6 casos para 4,1” (Ibidem) no ano de 2016. Já com relação aos dados de violência e abuso sexual, nos últimos dois anos aumentaram os registros durante o período do carnaval para até 20% (BRASIL, 2019).

Destaca-se a importância de levar tais debates para diferentes espaços educativos com vistas a promoção da diversidade, respeito e não violência, com todas as idades independente do gênero.

Nessa atividade ao longo dos três turnos, embora a empresa tenha, em torno de 40% de seu efetivo profissional composto por mulheres, a participação se deu, basicamente, por homens, com pouca adesão do público feminino, principalmente nos turnos da tarde e da noite. Uma vez que o turno da manhã também abrange todas e todos que desempenham suas atividades no horário comercial, ou seja, das 7 às 17 de segunda a sexta-feira, observou-se uma aderência mais significativa do público feminino, porém ainda em número total menor que do masculino. Uma vez que os índices são semelhantes, percebemos a importância de levar esses debates sobre a promoção da diversidade e não violência também as mulheres, lembrando que as questões de gênero são, em geral, relacionais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que quando foi perguntado aos participantes o que pode e o que não pode no carnaval com relação a sexualidade e gênero, foram relatados em ambas possibilidades, o favor ao respeito, sexo com consentimento e com uso de preservativo, assim como o não à violência e o sim à diversão. No entanto, quando olhamos para os números de violência, o índice de HIV/AIDS e abusos percebemos que tais índices são muito altos. Com isso, percebemos a importância da promoção dos debates, e ações que busquem a promoção de reflexões sobre as relações de gênero e sexualidade dentro da sociedade em diferentes espaços educativos, como, por exemplo, no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Doenças de Condições crônicas e infecciosas: Ministério da Saúde alerta folião para o uso da camisinha no Carnaval.** 2018. Disponível em <<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/ministerio-da-saude-alerta-folião-para-o-uso-da-camisinha-no-carnaval>> Acesso em 01 de dez. de 2019

BRASIL. **Ministério da mulher, família e direitos humanos: Carnaval registra aumento de cerca de 20% em denúncias sobre violência sexual.** 2019. Disponível em <<https://www.mdh.gov.br/todas-as-noticias/2019/fevereiro/carnaval-registra-aumento-de-cerca-de-20-em-denuncias-sobre-violencia-sexual>> Acesso em 01 de dez. de 2019.

CARNEIRO, A; VENTURA, F. **A diversidade sexual e as empresas**. Instituto Ethos, 2015. Disponível em <https://www.ethos.org.br/cedoc/ethos-direitos-humanos_a-diversidade-sexual-e-as-presas> Acesso em 30 de nov. de 2019

CARVALHO, B. **Diversidade e Inclusão ou Inclusão e Diversidade?** Disponível em <<https://beiacarvalho.com.br/2019/02/beia-carvalho-palestrante-diversidade-e-inclusao-ou-inclusao-e-diversidade/>> Acesso em 30 de nov. de 2019

FERRARI, Carlos. **Lei de Cotas e a evolução da inclusão no Brasil**. Porto alegre: 2013. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/sindimilho/noticias/lei-de-cotas-e-a-evolucao-da-inclusao-no-brasil/>. Acessado em 03/05/2019> Acesso em 01 de dez. de 2019.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Furlani, J. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

LIPPMAN. W. **Frases de Walter Lippman**. Disponível em: https://www.pensador.com/autor/walter_lippmann/ Acesso em 01 de dez. de 2019.

MENEZES, N. F.; CUNHA, L. A.; BARBOSA, R. C. G. Gênero e diversidade sexual em um jogo infantil. **SBC – Proceedings of SBGames**. Curitiba – PR – Brazil, November 2nd - 4th, 2017.

OLINDA, Q.B. As duas faces do carnaval. **RBPS**. Fortaleza:2006; 19 (1): 3-4

ONU MULHERES. **Sobre a ONU Mulheres**. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/onu-mulheres/sobre-a-onu-mulheres/#>. Acesso em 01 de dez. de 2019.

ONU. **PADRÕES DE CONDUTA PARA EMPRESAS – Enfrentando a discriminação contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis, pessoas trans e intersexo**. Set. 2017. Disponível em: <<https://www.unfe.org/wp-content/uploads/2018/04/Padroes-de-conduta-para-empresas.pdf> . Acessado em 20/11/2018. Acesso em 01 de dez. de 2019.

WORTMANN, Maria Lucia; Veiga-Neto, Alfredo. **Estudos Culturais da Ciência e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Aprendizagem Interdisciplinar 148

Assistencialismo 14

Atendimento Educacional Especializado 28, 29, 31, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Autonomia 18, 21, 27, 45, 48, 53, 55, 63, 72, 107, 123, 132, 170, 195, 213, 218, 219

C

Cidadania 16, 30, 43, 44, 52, 55, 58, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 172, 174, 181, 182, 217, 220

Coletividade 45, 120, 136, 192

Coronavírus 1, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 18, 26

CTS 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52

D

Desenvolvimento Humano 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 106, 127, 173, 183

Desenvolvimento Sustentável 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Diálogo 10, 41, 49, 83, 102, 121, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 149, 150, 151, 179, 185, 193, 194, 195, 205, 225, 229

Direito 5, 17, 21, 26, 28, 53, 54, 55, 57, 58, 63, 64, 67, 102, 117, 125, 126, 127, 131, 140, 151, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 198, 200, 205, 211, 214, 218

Docência Universitária 189, 196

Documento Referência Curricular 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

E

Ecologia de Saberes 197, 198, 203, 205, 206, 209

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 87, 88, 89, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 211, 219, 223, 225, 230, 231, 232

Educação Ambiental 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 144, 232

Educação do Campo 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147
Educação Inclusiva 28, 31, 126, 128, 130, 131, 134, 135, 172, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Infantil 27, 30, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Profissional 41, 47, 48, 49, 50, 142, 149
Empoderamento 80, 197, 202
Ensino-Aprendizagem 4, 10, 88, 90, 98, 100, 153, 180, 185, 190, 223, 229
Ensino de Ecologia 222, 230
Ensino Remoto 1, 4, 5, 11, 15, 18, 22, 24
Ensino Superior 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 61, 62, 63, 65, 67, 73, 158, 160, 161, 189, 190, 191, 195, 196, 203, 232
Equilíbrio Ecológico 222, 224, 225, 229
Espaço Educativo 46, 51, 79

F

Formação Básica 6, 56, 148
Formação Continuada 6, 41, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 125, 128, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 167
Formação de Professores 4, 5, 41, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 77, 90, 112, 114, 125, 130, 131, 140, 189, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 232
Formação Docente 62, 99, 104, 136, 138, 146, 163, 189, 194, 196, 207, 231
Formação Humanística 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 162
Formação Técnica 148, 150, 182

G

Gênero 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 180, 182, 189, 204, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Gestão Escolar 1, 6, 10, 13, 140, 172, 175, 176, 177, 179

I

Identidade 37, 78, 81, 136, 139, 140, 142, 145, 146, 153, 166, 168, 173, 175, 200, 201, 202, 208, 211, 214, 216, 217, 219, 220, 221
Inclusão 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 77, 80, 87, 94, 95, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 148, 151, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 219
Indígena 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 200
Integração Curricular 148

Interculturalidade 53, 58, 63, 64

J

Juventude 180, 187, 188

M

Medicina 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 205, 210, 211, 220

Mercado de Trabalho 15, 16, 24, 50, 79, 80, 86, 105

N

Narrativa 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40

O

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 115, 120

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 26

Participação 8, 29, 30, 42, 49, 50, 52, 67, 71, 72, 74, 82, 83, 86, 94, 98, 121, 130, 131, 132, 136, 139, 140, 149, 152, 157, 176, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 229

Pessoa com Deficiência 27, 175, 179

Políticas Públicas 10, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 42, 56, 73, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 116, 146, 174, 175, 176, 177, 195, 210, 216, 219, 221

Pragmática 32, 33, 37, 38, 39, 40

R

Reconhecimento 15, 23, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 74, 76, 112, 143, 165, 181, 204, 210, 218, 220

Representações Sociais 78, 154, 155, 156, 157, 158, 163

S

Sala de Recursos Multifuncionais 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sexualidade 79, 81, 82, 83, 84, 86, 211, 214, 217, 219, 220

Sistema Único de Saúde 210, 211, 212, 220, 221

Sujeitos Políticos 180, 187

T

Teatro de Dedoche 222, 230

Tecnologia 1, 3, 4, 10, 11, 15, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 128, 129, 132, 134, 135, 148, 198, 232

Teoria Histórico-Cultural 88, 89, 90

Trabalho Docente 17, 90, 114, 176, 189

Transexualidade 210, 211, 213, 216, 217, 220, 221

Tutoria 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

U


Universidade 1, 3, 12, 14, 16, 17, 19, 25, 32, 40, 52, 59, 62, 64, 74, 76, 77, 78, 79, 88, 115, 128, 135, 146, 154, 155, 156, 158, 172, 178, 179, 180, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 220, 222, 225, 230, 232

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020